

ANELIDEOS POLIQUETAS DAS EXPEDIÇÕES ANTÁRTICAS BRASILEIRAS DE 1982/1983, 1983/1984 E 1984/1985.

Arno Blankensteyn*

Paulo da Cunha Lana **

ABSTRACT

(Polychaete annelids of the Brazilian Antarctic Expeditions of 1982/1983, 1983/1984 and 1984/1985). The polychaetes collected during the Brazilian Antarctic Expeditions of 1982/1983, 1983/1984 and 1984/1985 were identified and listed. Thirty-three species and fourteen supra-specific taxa, most of them pelagic, were identified. Poorly known species were redescribed and illustrated. Some benthic forms were collected when plankton nets were inadvertently hauled over or near the bottom.

Key-words: Polychaetes; taxonomy; Antarctica

RESUMO

Os anelídeos poliquetas obtidos no decorrer das Expedições antárticas brasileiras de 1982/1983, 1983/1984 e 1984/1985 foram identificados e listados. As amostras são provenientes do Estreito de Bransfield, setor sul da Passagem de Drake e Mar de Weddell. Trinta e três espécies e quatorze taxa supra-específicas, pelágicas em sua maioria, foram identificados. Espécies pouco conhecidas foram descritas e ilustradas; formas bênticas foram coletadas por redes de plancton inadvertidamente arrastadas próximo ou sobre o fundo em estações rasas da plataforma continental.

Palavras chave: Poliquetas; taxonomia; Antártica

* Curso de Pós-Graduação em Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná

** Centro de Biologia Marinha, Universidade Federal do Paraná, 83.200 Pontal do Sul, Paraná

INTRODUÇÃO

A fauna de poliquetas antárticas é extremamente diversificada, com alto grau de endemismo a nível específico. Ao interesse biogeográfico despertado pelos padrões locais de distribuição do grupo, vem se somar a compreensão recente de sua importância na composição das comunidades bênticas antárticas (GALLARDO & CASTILLO, 1968, 1969).

TEBBLE (1960) e HARTMAN (1964, 1966) sumarizaram os conhecimentos sistemáticos referentes aos poliquetas antárticos pelágicos e bênticos, obtidos a partir de várias expedições realizadas principalmente na primeira metade do século. Trabalhos compreensivos mais recentes são os de HARTMAN (1967, 1978), AVERINCEV (1972) e O'SULLIVAN (1982).

No decorrer dos verões austrais de 1982/1983, 1983/1984 e 1984/1985, o N. Oc. "Prof. Wladimir Besnard" (Universidade de São Paulo) e o N. Ap. Oc. "Barão de Teffé" (Ministério da Marinha) realizaram expedições oceanográficas antárticas, operando ao longo do Estreito de Bransfield, no Setor Sul da Passagem de Drake e no Mar de Weddell, com amostragens intensivas de zooplâncton e coletas esparsas de material bêntico.

O objetivo do presente trabalho é listar parte dos poliquetas provenientes destas expedições, principalmente das duas primeiras, e procurar fornecer informações adicionais sobre espécies pouco conhecidas, além dos registros de ocorrência. As formas pelágicas foram estudadas com maior detalhe por LANA & BLANKENSTEYN (1986). Algumas espécies bênticas provenientes de arrastos de fundo realizados pelo N. Oc. "Prof. Wladimir Besnard", no verão austral de 1982/1983, foram estudadas por NONATO (1984).

MATERIAL E MÉTODOS

A maior parte da coleção estudada provém de amostras de zooplâncton coletadas pelo N. Oc. "Prof. Wladimir Besnard", no Estreito de Bransfield, no Setor Sul da Passagem de Drake e adjacências. Foram utilizadas redes do tipo Bongo (malhas de 505 μm e 330 μm) e rede convencional de fechamento (malha de 200 μm), operadas no estrato de 0-300 metros de profundidade (excepcionalmente até 500m). Poliquetas estiveram presen-

tes em 281 das 443 amostras analisadas (63.4% do total). Diversas espécies bêmicas foram amostradas pelas redes de plancton, quando inadvertidamente arrastadas próximo ou sobre o fundo em estações rasas da plataforma continental.

Poliquetas estiveram presentes em 11 das 24 amostras de zooplâncton coletadas pelo N. Ap. Oc. "Barão de Teffé", no verão austral de 1982/1983, com o uso de redes cônicas convencionais (malhas de 200 μm e 300 μm). Uma única amostra coletada nas proximidades da Ilha Elefante, com a rede arrastada sobre o fundo, no verão austral de 1984/1985, mostrou-se particularmente rica em formas bêmicas, tratadas a seguir.

O material foi rotineiramente fixado em formaldeído a 4% e conservado em álcool 70°. Os critérios adotados na identificação a nível específico foram preferencialmente os de TEBBLE (1960) e HARTMAN (1964, 1966), com modificações. A distribuição geográfica das espécies foi tomada de HARTMAN (1964), com registros de ocorrência adicionais de trabalhos mais recentes.

A coleção encontra-se integralmente depositada no Centro de Biologia Marinha, Universidade Federal do Paraná, 83200 — Pontal do Sul, Paraná. O posicionamento, data e profundidades de arrasto das estações de coleta encontram-se listados nas Tabelas I a V.

LISTA SISTEMÁTICA

APHRODITIDAE

Laetmonice producta Grube, 1877

Laetmonice producta Grube, 1877: 512; Gravier, 1911: 4; Hartman, 1964: 12, lâm. 1, fig. 3

Laetmonice producta; Mc Intosh, 1885: 39, lâm. 4A, figs 1-8

Ocorrência: Est. 4465 (1 ex.)

Distribuição: Ilhas Kerguelen e Geórgia do Sul; Península Antártica.

POLYNOIDAE

Barrukia cristata (Willey, 1902)

Gattyana cristata Willey, 1902:268, lâm. 44, figs 1-7

Barrukia cristata; Hartman, 1964:17, lâm. 4, figs 1-2; Gallardo 1977:66, fig. 2 a-p

Ocorrência: Est. H (1 ex.)

Distribuição: Península Antártica; Ilhas Sandwich do Sul (5 e 1120 m).

Observações: Apesar da ausência de élitros, o exemplar pode ser referido, com segurança, à espécie de WILLEY (1902), em virtude das notosetas espinhosas com pêlos distais, das neurosetas falcíferas com poucos dentes na base da lâmina e da estrutura característica das cristas dorsais.

Austrolaenilla setobarba (Monro, 1930)

Antinoe setobarba Monro, 1930:65, fig. 17 a-e

Antinoella setobarba; Hartman, 1964:17, lâm. 3, figs 4-5

Austrolaenilla setobarba; Gallardo, 1977:65, fig. 1 a-i

Ocorrência: Est. H (1 ex.)

Distribuição: Ilhas Shetland do Sul (391 m).

Harmothoe cf. **cilielytris** Ushakov, 1962

Harmothoe cilielytris Ushakov, 1962:158, lâm. 4, figs D-G e lâm. 5, fig. V; Hartman, 1964:27, lâm. 7, figs 3-4

Ocorrência: Est. H (1 ex.)

Distribuição: Setor Leste da Antártica

Observações: Os prostômios de *H. cilielytris* e de *H. ernesti*, referida a seguir, se assemelham muito, principalmente no que se refere ao grande desenvolvimento do ceratóforo da antena mediana. Apesar disto, muitas das identificações e descrições de ambas as espécies baseiam-se em animais desprovidos de élitros, estrutura importante para a diagnose diferencial. Os élitros de *H. ernesti* caracterizam-se por apresentar grandes vesículas.

Harmothoe cf. **ernesti** Augener, 1931

Harmothoe ernesti Augener, 1931:281, fig. 2; Monro, 1936:88, fig. 7 a-d; Hartman, 1964:28, lâm. 7, fig. 6

Ocorrência: Est. H (2 exs)

Distribuição: Atol de Abrolhos (Brasil), Sul do Chile e Península Antártica.

Observações: Apesar de originalmente descrita para águas tropicais da costa brasileira, **H. ernesti** foi posteriormente referida também para a região magelânica (MONRO, 1936). Consideramos duvidosa a ampliação da distribuição da espécie para águas antárticas.

Harmothoe spinosa Kinberg, 1855

Harmothoe spinosa Kinberg, 1855:386; Bergström, 1916:284, lâm. 2, figs. 5-6 e lâm. 3, figs. 1-4; Monro, 1936:89; Hartman, 1964:33, lâm. 6, figs. 8-9, lâm. 8, figs. 8 e lâm. 9, figs 1-2

Ocorrência: Est. H (1 ex.)

Distribuição: Endêmica em águas antárticas

Harmothoe sp.

Ocorrência: Est. H (1 ex.)

Observações: Fragmento anterior com parte dos apêndices prostomiais ausentes, sem élitros, dotado de intensa pigmentação marrom-escura. A identificação específica, com base apenas nos tipos de setas, é problemática. A peculiaridade do exemplar é o padrão de coloração perfeitamente distinto daqueles referidos para espécies de polinoídeos de águas antárticas.

Herdmanella gracilis Ehlers, 1908

(Figs. 1-6)

Herdmanella gracilis Ehlers, 1908-44, lâm. 5, figs 1-4; Hartman, 1964:34, lâm. 9, figs. 4-5; Augener, 1929:287.

Descrição: Os maiores exemplares, com 11-12 segmentos, atingem 1,5 mm de comprimento por 1 mm de largura, incluindo-se as setas. Prostômio quadrangular com dois pares de olhos em arranjo trapezoidal, o anterior maior e deslocado lateralmente. Antenas papiladas, com a mediana longa e lageniforme; antenas laterais com um terço do comprimento da mediana (fig. 1). Palpos robustos, também lageniformes e com inserção ventral (fig. 2). Primeiro segmento dotado de cirro dorsal longo e afilado, com setas emergindo na base. Cirros ventrais pequenos e lageniformes. Setígeros birramosos, com os acúculos perfurando a extremidade neuropodial (fig. 3). Notosetas e neurosetas (figs.

4-5) longas e farpadas. Oito ou nove pares de élitros circulares com papilas cirriformes marginais e muitas micropapilas distribuídas na superfície (fig. 6). Um par de cirros anais. Os exemplares analisados representam provavelmente formas larvais tardias.

Ocorrência: Est. 4384 (1 ex.); Est. 4498 (1 ex.); Est. 4499 (24 exs.); Est. 4500 (7 exs); Est. 4501 (1 ex.); forma pelágica coletada até 500 m de profundidade.

Distribuição: Setor leste da Antártica e Oceano Índico, em profundidades abissais ou no estrato epipelágico.

Eunoe sp

Ocorrência: Est. 4476 (1 ex.)

Observações: A ausência de élitros e da maioria dos apêndices prostomiais não permite a identificação segura a nível específico. **Eunoe anderssoni**, descrita por HARTMAN (1953), possui notosetas lisas ou praticamente lisas, à semelhança daquelas observadas em nosso exemplar; **E. anderssoni**, no entanto, tem o corpo inteiramente revestido por élitros, o que não ocorre com **Eunoe sp**, dotada de mais de 10 segmentos posteriores sem elitróforos.

PHYLLODOCIDAE

Eulalia sp

Ocorrência: Est. 4424 (1 ex.)

Notalia picta (Kinberg, 1866)

Eulalia picta Kinberg, 1866: 241; Kinberg, 1910:55, lám. 23, fig. 2.

Notalia picta; Bergstrom, 1914:127, fig. 34; Hartman, 1964:56, lám. 16, fig. 9

Ocorrência: Est. 4416 (1 ex.)

Distribuição: Estreito de Magalhães e setor leste da Antártica em geral.

ALCIOPIDAE

Rhynchonerella bongraini (Gravier, 1911)

Callizona Bongraini Gravier, 1911:70, lám. 4, figs 39-43

Callizonella bongraini; Monro, 1936:119

Krohnia bongraini; Stop-Bowitz, 1949:11, figs 3-4

Rhynchonerella bongraini; Tebble, 1960:191, fig. 12a-b; Hartman, 1964:59, lâm. 18, figs 1-3

Ocorrência: Est. 4377 (1 ex.); Est. 4379 (2 exs); Est. 4382 (1 ex.); Est. 4383 (1 ex.); Est. 4384 (1 ex.); Est. 4389 (1 ex.); Est. 4390 (1 ex.); Est. 4391 (9 exs); Est. 4392 (1 ex.); Est. 4393 (1 ex.); Est. 4394 (11 exs); Est. 4397 (2 exs); Est. 4400 (2 exs); Est. 4402 (3 exs); Est. 4403 (2 exs); Est. 4404 (1 ex.); Est. 4406 (9 exs); Est. 4407 (2 exs); Est. 4408 (47 exs); Est. 4409 (1 ex.); Est. 4412 (1 ex.); Est. 4422 (3 exs); Est. 4430 (1 ex.); Est. 4431 (1 ex.); Est. 4432 (2 exs); Est. 4458 (1 ex.); Est. 4459 (3 exs); Est. 4460 (1 ex.); Est. 4461 (1 ex.); Est. 4462 (4 exs); Est. 4466 (1 ex.); Est. 4467 (1 ex.); Est. 4468 (2 exs); Est. 4469 (25 exs); Est. 4470 (14 exs); Est. 4471 (1 ex.); Est. 4472 (4 exs); Est. 4474 (21 exs); Est. 4475 (12 exs); Est. 4476 (7 exs); Est. 4477 (1 ex.); Est. 4479 (2 exs); Est. 4480 (1 ex.); Est. 4482 (3 exs); Est. 4483 (1 ex.); Est. 4485 (6 exs); Est. 4486 (1 ex.); Est. 4487 (3 exs); Est. 4488 (1 ex.); Est. 4489 (5 exs); Est. 4490 (3 exs); Est. 4491 (13 exs); 4492 (2 exs); Est. 4494 (2 exs); Est. 4498 (2 exs); Est. 4499 (4 exs); Est. 4500 (6 exs); Est. 4501 (6 exs.); Est. 4502 (6 exs); Est. 4503 (4 exs)

Distribuição: Endêmica, restrita à Água Superficial Antártica e às camadas superiores de Água Profunda Quente, "Warm Deep Water" (TEBBLE, 1960).

Vanadis antarctica (McIntosh, 1885)

Alciona antarctica McIntosh, 1885:175, lâm. 28, figs 2-4 e lâm. 32, fig. 12

Vanadis antarctica; Fauvel, 1936:17; Tebble, 1960:188; Hartman, 1964:61, lâm. 18, figs 6-7

Ocorrência: Est. 4404 (1 ex.); Est. 4408 (1 ex.); Est. 4467 (2 exs); Est. 4476 (2 exs); Est. 4498 (1 ex.)

Distribuição: Águas antárticas, sempre ao sul da Convergência Antártica.

Observações: Segundo TEBBLE (1960), a semelhança morfológica entre **V. antarctica** e **V. longissima** faz crer na possibilidade destas constituírem raças geográficas de uma única espécie, sendo

a distribuição das glândulas pigmentadas segmentares diagnóstica para separação das duas formas.

LOPADORRHYNCHIDAE

***Pelagobia longicirrata* Greef, 1879**

***Pelagobia longicirrata* Greef, 1879:247, lâm. 14, figs. 23-5; Tebble, 1960:202; Orensanz, Ramirez & Dinofrío, 1974:11.**

Ocorrência: Est. 4377 (2 exs); Est. 4379 (8 exs); Est. 4382 (13 exs); Est. 4383 (3 exs); Est. 4384 (47 exs); Est. 4385 (8 exs); Est. 4389 (3 exs); Est. 4392 (9 exs); Est. 4393 (10 exs); Est. 4398 (3 exs); Est. 4400 (4 exs); Est. 4403 (3 exs); Est. 4408 (3 exs); Est. 4409 (4 exs); Est. 4413 (6 exs); 4414 (4 exs); Est. 4416 (48 exs); Est. 4417 (4 exs); Est. 4420 (1 ex.); Est. 4421 (1 ex.); Est. 4422 (1 ex.); Est. 4423 (1 ex.); Est. 4424 (11 exs); Est. 4425 (44 exs); Est. 4426 (1 ex.); Est. 4427 (17 exs); Est. 4429 (7 exs); Est. 4430 (61 exs); Est. 4431 (1 ex.); Est. 4459 (1 ex.); Est. 4465 (2 exs); Est. 4466 (18 exs); Est. 4467 (7 exs); Est. 4468 (271 exs); Est. 4469 (1 ex.); Est. 4470 (2359 exs); Est. 4471 (17 exs); Est. 4472 (6 exs); Est. 4473 (3 exs); Est. 4474 (22 exs); Est. 4475 (41 exs); Est. 4476 (16 exs); Est. 4477 (67 exs); Est. 4478 (48 exs); Est. 4479 (5 exs); Est. 4481 (1 ex.); Est. 4483 (2 exs); Est. 4484 (16 exs); Est. 4485 (1 ex.); Est. 4486 (15 exs); Est. 4487 (6 exs); Est. 4488 (3 exs); Est. 4489 (2 exs); Est. 4490 (26 exs); Est. 4491 (18 exs); Est. 4492 (3 exs); Est. 4493 (27 exs); Est. 4494 (22 exs); Est. 4497 (18 exs); Est. 4498 (430 exs); Est. 4499 (48 exs); Est. 4500 (40 exs); Est. 4501 (118 exs); Est. 4502 (1 ex.)

Distribuição: Cosmopolita

***Maupasia caeca* Viguier, 1886**

***Maupasia caeca* Viguier, 1886:382, lâm. 21, figs 14-20; Tebble, 1960:204; Hartman, 1964:63, lâm. 19, fig. 3; Orensanz, Ramirez & Dinofrío, 1974:13**

Ocorrência: Est. 4477 (1 ex.)

Distribuição: Cosmopolita

IOSPILIDAE

***Phalacrophorus pictus* Greef, 1879**

***Phalacrophorus pictus* Greef, 1879:249, lâm. 14, figs 26-30; Fauvel,**

1936:17; Hartman, 1964:65, lâm. 20, fig. 3; Orensanz, Ramirez & Dinofrío, 1974:13

Ocorrência: Est. 4430 (3 exs); Est. 4471 (1 ex.)

Distribuição: Cosmopolita

TYPHLOSCOLECIDAE

Travisiopsis levinseni Southern, 1910:428; Hartman, 1964:65, lâm. 20, figs. 9-10; Orensanz, Ramirez & Dinofrío, 1974:20

Ocorrência: Est. 4426 (1 ex.); Est. 4494 (1 ex.)

Distribuição: Cosmopolita

Thyphloscolex mulleri Bush, 1851

Thyphloscolex mulleri Bush, 1851:115, lâm. 2, figs 1-6; Tebble, 1960:195; Hartman, 1964:67, lâm. 20, fig. 13

Ocorrência: Est. 4393 (1 ex.); Est. 4408 (1 ex.); Est. 4414 (1 ex.); Est. 4416 (2 exs); Est. 4419 (2 exs); Est. 4425 (1 ex.); Est. 4426 (1 ex.); Est. 4430 (1 ex.); Est. 4466 (1 ex.); Est. 4467 (1 ex.); Est. 4472 (2 exs); Est. 4476 (2 exs); Est. 4479 (1 ex.); Est. 4494 (3 exs); Est. 4498 (1 ex.); Est. 4501 (5 exs); Est. 4502 (2 exs)

Distribuição: Cosmopolita

TOMOPTERIDAE

Tomopteris carpenteri Quatrefages, 1865

Tomopteris carpenteri Quatrefages, 1865:227, lâm. 20, figs 1-2; Stop-Bowitz, 1949:16, figs 6-7; Tebble, 1960:174, fig. 7

Ocorrência: Est. 4390 (1 ex.); Est. 4393 (1 ex.); Est. 4460 (1 ex.); Est. 4461 (1 ex.); Est. 4462 (2 exs); Est. 4463 (2 exs); Est. 4466 (1 ex.); Est. 4467 (8 exs); Est. 4468 (3 exs); Est. 4469 (14 exs); Est. 4470 (7 exs); Est. 4471 (6 exs); Est. 4472 (7 exs); Est. 4475 (1 ex.); Est. 4476 (4 exs); Est. 4477 (2 exs); Est. 4481 (1 ex.)

Distribuição: Endêmica em águas antárticas.

Tomopteris septentrionalis Quatrefages, 1865

Tomopteris septentrionalis Quatrefages, 1865:229; Stop-Bowitz, 1948:49, figs 36-37; Stop-Bowitz, 1949:12

Ocorrência: Est. 4379 (4 exs); Est. 4377 (7 exs); Est. 4382 (3 exs); Est. 4383 (1 ex.); Est. 4384 (2 exs); Est. 4385 (2 exs); Est. 4388 (1 ex.); Est. 4390 (5 exs); Est. 4391 (11 exs); Est. 4392 (2 exs); Est. 4393 (1 ex.); Est. 4394 (25 exs); Est. 4396 (2 exs); Est. 4398 (9 exs); Est. 4399 (1 ex.); Est. 4400 (4 exs); Est. 4401 (2 exs); Est. 4403 (2 exs); Est. 4404 (5 exs); Est. 4407 (4 exs); Est. 4406 (34 exs); Est. 4408 (10 exs); Est. 4414 (2 exs); Est. 4418 (1 ex.); Est. 4422 (15 exs); Est. 4424 (1 ex); Est. 4425 (12 exs); Est. 4426 (3 exs.); Est. 4429 (5 exs); Est. 4430 (30 exs.); Est. 4431 (4 exs); Est. 4432 (13 exs); Est. 4459 (1 ex.); Est. 4462 (26 exs); Est. 4463 (2 exs); Est. 4466 (10 exs); Est. 4467 (1 ex.); Est. 4468 (3 exs); Est. 4471 (1 ex.); Est. 4472 (4 exs); Est. 4474 (4 exs); Est. 4475 (11 exs) ;Est. 4478 (13 exs); Est. 4479 (1 ex.); Est. 4480 (1 ex.); Est. 4481 (3 exs); Est. 4487 (1 ex.); Est. 4489 (2 exs.); Est. 4491 (1 ex.); Est. 4493 (2 exs); Est. 4494 (8 exs); Est. 4498 (1 ex.); Est. 4499 (1 ex.); Est. 4500 (2 exs); Est. 4502 (1 ex.); Est. 4503 (2 exs)

Distribuição: Cosmopolita.

Tomopteris planktonis Apstein, 1900

Tomopteris planktonis Apstein, 1900:42, lâm. 2, figs 21-22 e lâm. 12; Stop-Bowitz, 1948:52, fig. 3 (em parte); Tebble, 1960:171, fig. 6

Ocorrência: Est. 4377 (7 exs); Est. 4379 (3 exs); Est. 4382 (2 exs); Est. 4383 (1 ex.); Est. 4384 (2 exs); Est. 4390 (1 ex.); Est. 4391 (3 exs); Est. 4398 (1 ex.); Est. 4401 (1 ex.); Est. 4406 (5 exs); Est. 4404 (1 ex.); Est. 4408 (3 exs); Est. 4414 (5 exs); Est. 4416 (3 exs); Est. 4422 (1 ex.); Est. 4427 (1 ex.); Est. 4461 (1 ex.); Est. 4462 (37 exs); Est. 4465 (2 exs); Est. 4466 (1 ex.); Est. 4467 (6 exs); Est. 4470 (9 exs); Est. 4471 (5 exs); Est. 4474 (15 exs); Est. 4475 (15 exs); Est. 4478 (2 exs); Est. 4479 (1 ex.); Est. 4501 (1 ex.)

Distribuição: Cosmopolita.

SYLLIDAE

Autolytus charcoti Gravier, 1906

Autolytus charcoti Gravier, 1906:283; Gravier, 1907:7, lâm. 1, figs 1-2; Benham, 1921:27, lâm. 5, figs 7-10; Monro, 1939:113, Hartman, 1964:77, lâm. 24, fig. 1

Forma **Sacsonereis**, Epítoca
(figs 7-11)

Descrição: Exemplos completos atingem 15 mm de comprimento com cerca de 80 segmentos, dos quais os 15 anteriores e cerca de 20 posteriores não são modificados. Prostômio pequeno com dois pares de olhos, o ventral maior. "Ailerons" presentes, estendendo-se até o setígero 3 (fig. 7). Três antenas frontais longas. Dois pares de cirros tentaculares, par ventral muito menor. Cirro dorsal do primeiro setígero tão longo quanto as antenas; os demais cirros são delgados e 3 a 4 vezes mais longos que os parapódios. Parapódios anteriores (fig. 8) comparativamente menores do que os epítocos (fig. 9), que apresentam um ramo dorsal desprovido de acículo, de onde emergem as setas natatórias. Setas falcíferas heterogonfas com haste farpada e peça distal muito pequena e bifida (fig. 10); segmentos posteriores dotados de setas simples dorsais com extremidade modificada (fig. 11). Cirros anais indistintos.

Ocorrência: Est. 4409 (2 exs); Est. 4417 (1 ex.); Est. 4487 (1 ex.)

Distribuição: Península Antártica; Ilhas Falkland-Malvinas; Chile.

Observações: O exemplar aproxima-se estreitamente de **Autolytus charcoti**, segundo a descrição de BENHAM (1921), diferindo apenas no padrão de coloração, que é inexistente no material examinado, possivelmente devido ao mau estado de conservação.

Forma **Polybostrichus**, Epítoca
(figs 12-15)

Descrição: Um exemplar completo com 6,5 mm de comprimento e cerca de 50 segmentos, dos quais os 14 anteriores e os 10 terminais não são modificados. Prostômio mais largo do que longo, com dois pares de olhos, lateralmente coalescentes (fig. 12). Palpos bifidos com bases unidas. Um par de antenas frontais curtas, inseridas entre os olhos dorsais, alcançando o setígero 18. "Ailerons" presentes, estendendo-se até o setígero 2. Dois pares de cirros tentaculares, o ventral menor. Cirros dorsais do setígero 1 tão longos quanto a antena mediana, com base de inserção ovalada e robusta; cirros seguintes mais curtos do que a largura do corpo. Parapódios não modificados (fig. 13) comparativamente menores, com cirros dorsais mais desenvolvidos do que aqueles observados nos parapódios modificados

(fig. 14). Setas falcíferas heterogonfas com haste farpada e peça distal muito pequena e bífida; setas simples também foram observadas nos segmentos posteriores, à semelhança daqueles tipos observados na forma **Sacconereis** (fig. 15). Cirros anais indistintos.

Ocorrência: Est. 4494 (1 ex.)

Distribuição: McMurdo Sound; Mar de Ross; Chile

Autolytus maclearanus McIntosh, 1885

Autolytus maclearanus McIntosh, 1885:207, lám. 29, fig. 6, lám. 33, fig. 5 e pl. 15A, fig. 15; Benham, 1927:60; Wesenberg-Lund, 1962:68, fig. 21; Hartman, 1964:78, lám. 24, figs 4-5.

Forma **Polybostrichus**, Epítoca
(figs 16-19)

Descrição: Exemplares completos atingem 20 mm de comprimento para 70 segmentos, dos quais os 13 anteriores e cerca de 20 segmentos posteriores não são modificados. Prostômio mais largo do que longo, com dois pares de olhos, um dorsal e outro ventral, coalescentes e de tamanhos equivalentes (fig. 16). "Ailerons" não evidentes. Palpos bífidos com base larga e unida, transversalmente estriados. Uma antena mediana dorsal, inserida em posição posterior aos olhos, mais longa que a porção anterior não modificada, e um par de antenas anteriores muito pequenas, inseridas na mesma linha dos olhos. Dois pares de cirros tentaculares, par dorsal maior. Cirros dorsais do primeiro setífero tão longos quanto a antena mediana, cirros seguintes 3 a 4 vezes mais longos que os parapódios. Lobos setíferos anteriores ovalados (Fig. 17). Neurosetas falcíferas heterogonfas com haste farpada e peça distal muito pequena e bífida (Fig. 18). Em segmentos posteriores duas setas simples, dorsais, afiladas e com dentículos sub-distais (fig. 19). Cirros anais diminutos. Ocorrência: Est. 4414 (5 exs); Est. 4416 (6 exs); Est. 4494 (1 ex.) Distribuição: Chile; Ilhas Kerguelen; Terra de Wilhelm II; Terra de Vitória do Sul.

Autolytus (Sacconereis) sp A
(figs 20-23)

Descrição: Exemplar atingindo 5 mm para 35 segmentos, dos quais os 6 anteriores e os 8 posteriores não são modificados.

Prostômio (fig. 20) com dois pares de olhos, o ventral maior. "Ailerons" evidentes. Três antenas anteriores robustas, as laterais com inserção ventral, a mediana atingindo o setígero 4, quando dobrada sobre o corpo. Dois pares de cirros tentaculares, par dorsal inserido imediatamente atrás dos olhos dorsais e par ventral, muito reduzido, atrás dos olhos ventrais. Cirros dorsais mais curtos que a largura do corpo. Parapódios modificados (fig. 21) com setas natatórias alongadas no ramo dorsal (sem acículo) e feixe ventral de setas falcíferas (fig. 22); uma seta dorsal simples e pontiaguda em setígeros posteriores (fig. 23). Cirros anais indistintos.

Ocorrência: Est. 4393 (1 ex.)

Observações: **Aytolytus (Sacconereis)** sp A aproxima-se de **Aytolytus charcoti** por apresentar "aileronos". O formato e a disposição dos apêndices prostomiais, são, no entanto, marcadamente distintos. As peças distais das setas compostas de **A. charcoti** são ainda proporcionalmente menores. **A. charcoti** era, até o momento, a única espécie do gênero provida de "aileronos" a ocorrer em águas antárticas. A forma epítoca acima descrita pode pertencer, portanto, a alguma espécie de **Aytolytus** ainda não descrita.

Polybostrichus sp A

(figs 24-25)

Descrição: Exemplares completos atingem 4 mm para 31 segmentos, dos quais os 7 primeiros não são modificados e os restantes são desenvolvidos e dotados de setas dorsais natatórias. Prostômio com dois pares de olhos, o par ventral maior. "Ailerons" ausentes. Palpos com bases espessadas e unidas, dirigidas lateralmente. Um par de antenas frontais muito pequenas, entre os olhos dorsais; antena mediana alcançando o setígero 8. Um par de cirros tentaculares, subulados, tão longos quanto a antena mediana (fig. 24). Parapódios da região átoca pouco desenvolvidos, à semelhança de tubérculos laterais, sem setas aparentes. Setígeros da região epítoca muito desenvolvidos e com extremidade achatada (fig. 25). Cirros dorsais e ventrais pequenos e de tamanho equivalente. Neurosetas sigmóides pouco numerosas, geralmente inclusas (fig. 26). Pigídio esférico, inflado e sem cirros.

Ocorrência: Est. 4385 (3 exs); Est. 4393 (1 ex.); Est. 4400 (1 ex.); Est. 4409 (9 exs); Est. 4412 (1 ex.); Est. 4414 (11 exs); Est. 4416 (16 exs); Est. 4417 (1 ex.); Est. 4500 (1 ex.); Est. 4486 (6 exs); Est. 4478 (1 ex.)

Sacsonereis sp A

(figs 27-29)

Descrição: Exemplares completos atingem 4 mm para 30 segmentos, dos quais os 7 anteriores não são providos de setas natatórias. Prostômio com dois pares de olhos, o ventral maior. "Ailerons" não evidentes. Três antenas frontais, mais curtas que a região átoca (fig. 27). Cirros tentaculares ausentes. Parapódios da região átoca pouco desenvolvidos, à semelhança de lobos laterais, sem setas aparentes. Parapódios da região epítoca muito desenvolvidos e com extremidade achatada (fig. 28). Cirros dorsal e ventral pequenos e de tamanho equivalente. Neurosetas sigmóides aparentes em poucos setíferos (fig. 29). Pigídio sem cirros.

Ocorrência: Est. 4409 (5 exs); Est. 4414 (1 ex.); Est. 4416 (4 exs)
Observações: A presença de apêndices parapodiais ventrais à semelhança de cirros afasta as duas formas acima descritas dos Autolytinae. É ainda característica a presença de uma região anterior inteiramente desprovida de setas ou apêndices parapodiais. As afinidades sistemáticas destas formas epítocas são problemáticas.

Exogone anomalochaeta. Benham, 1921

(figs 30-31)

Exogone anomalochaeta Benham, 1921:24, lám. 5, figs. 11-13; Benham, 1927:62, lám. A, figs 9-10

Exogone heterosetosa; Hartman, 1964:81, lám. 25, figs 4-5 (em parte)

Ocorrência: Est. 4420 (1 ex.); Est. 4421 (1 ex.) Est. 4426 (1 ex.)

Distribuição: Baía de Commonwealth, Terra de Adélie.

Observações: O gênero **Exogone** caracteriza-se principalmente pela presença de palpos fundidos, 3 antenas subiguais, um par de cirros tentaculares e cirros dorsais ovóides ou papiliformes. **E. anomalochaeta** caracteriza-se pela presença de setas gonfó-

tricas (fig. 30), como acentuado por BENHAM (1921); apresenta ainda setas simples dorsais com projeção subdistal (fig. 31). A espécie foi injustificadamente sinonimizada com **E. heterosetosa** por AUGENER (1924), procedimento também aceito por HARTMAN (1964). O formato das setas gonfótricas é, no entanto, diagnóstico para a espécie.

Exogone heterosetosa McIntosh, 1885
(figs 32?34)

Exogone heterosetosa McIntosh, 1885:205, lám. 33, figs 15-16 e lám. 34A, fig. 11

Exogone turqueti Gravier, 1906:285; 1907:9, lám. 1, figs 3-8

Exogone heterosetosa; Gravier, 1911:45, lám. 1, fig. 3; Hartman, 1964:81, lám. 25, figs 4-5 (em parte)

Ocorrência: Est. 4421 (7 exs); Est. 4494 (1 ex.); Est. 4501 (5 exs)

Distribuição: Is. Geórgias do Sul; Is. Falkland-Malvinas; Região magelânica.

Observações: **Exogone heterosetosa** apresenta três tipos de setas: a) setas compostas heterogonfas (fig. 32); b) setas compostas, com peça distal espatulada e afilada (fig. 33); c) setas simples, com projeção subdistal (fig. 34). A ausência de setas gonfótricas e a presença de setas espatuladas distinguem-na de **E. anomalochaeta**.

Exogone minuscula Hartman, 1953
(figs 35-36)

Exogone minuscula Hartman, 1953:26, fig. 5 a-f; Hartman, 1964: 82, lám. 25, figs 6-8

Ocorrência: Est. 4420 (3 exs); Est. 4421 (4 exs); Est. 4422 (1 ex.); Est. 4426 (2 exs)

Distribuição: I. Geórgia do Sul; Is. Falkland-Malvinas

Observações: **Exogone minuscula** apresenta setas compostas falcíferas, com artículos distais de comprimento variável (fig. 35) As setas simples dorsais apresentam-se tipicamente serrilhadas na extremidade distal (fig. 36), o que não ocorre com as setas simples de **E. anomalochaeta** e **E. heterosetosa**.

Syllides articulatus Ehlers, 1897
(figs 37-38)

Syllides articulatus Ehlers, 1897:42, lâm. 2, figs 48-52; Fauvel, 1916:428; Hartman, 1964:89, lâm. 28, figs 6-7

Ocorrência: Est. 4498 (4 exs)

Distribuição: I. Geórgia do Sul; Is. Falkland-Malvinas; Península Antártica.

Observações: A peça distal de algumas setas falcíferas prolonga-se além do eixo principal, como uma segunda ponta (fig. 37). Dependendo do ângulo de observação, este prolongamento não é distinto em todas as setas examinadas (fig. 38). Setas natatórias são evidentes nos exemplares examinados; fêmeas pelágicas maduras foram anteriormente referidas na literatura (HARTMAN, 1964).

Typosyllis armillaris (Müller, 1776)

Syllis (Typosyllis) armillaris Knox, 1962:344

Typosyllis armillaris; Hartman, 1964:93

Ocorrência: Est. 4412 (1 ex.)

Distribuição: Cosmopolita.

Syllis sp

Ocorrência: Est. 4494(1 ex.)

Eusyllinae sp

Ocorrência: Est. 4416 (1 ex.)

NEREIDIDAE

Neanthes kerguelensis (McIntosh, 1885)

Nereis kerguelensis Mc Intosh, 1885:225, lâm. 25, figs 10-12, lâm. 16A, figs 17-18; Monro, 1936:137

Neanthes kerguelensis; Hartman, 1964:97, lâm. 30, figs. 5-6

Ocorrência: Est. H (1 ex.)

Distribuição: I. Georgia do Sul; I. Kerguelen; Região Magelânica.

SPHAERODORIDAE

Sphaerodorum indutum Fauchald, 1974

Sphaerodoridium antarcticum; Hartman, 1967:85 (em parte)

Sphaerodorum indutum Fauchald, 1974:279, lám. 4, figs 11-15

Ocorrência: Est. 4416 (1 ex.)

Distribuição: Oceano Antártico, do Mar de Scotia à I. Pedro I.

LUMBRINERIDAE

Ocorrência: Est. 4426 (1 exemplar incompleto, em mau estado de conservação)

PARAONIDAE

Paraonis belgicae Fauvel, 1936

Paraonis belgicae Fauvel, 1936:29, fig. 3; Hartley, 1984:8, fig. 1

Aricidea belgicae; Monro, 1939:127 (em parte)

Ocorrência: St. 4421 (2 exs); St. 4426 (1 ex.)

Distribuição: Cosmopolita.

Cirrophorus brevicirratus Strelzov, 1973

Paraonis (Paraonides) Iyra Pettibone, 1963:300, fig. 79g

Paradoneis Iyra Hartman, 1965:140

Cirrophorus brevicirratus Strelzov, 1973:124, fig. 53 A-J

Descrição: Dois exemplares incompletos, o maior com 36 segmentos e 6 mm de comprimento; largura na região branquial 0,15 mm. Prostômio cônico, mais longo do que largo. Antena ímpar e estrias nucais não observadas. Manchas ocelares na margem proximal do prostômio. Oito pares de brânquias, a partir do setífero 4, com extremidade afilada e gradualmente mais estreitas. Segmentos anteriores com noto e neurosetas capilares formando densos feixes; notosetas liradas a partir do setífero 6. Lobos notopodiais dos segmentos pré-branquiais e branquiais curtos e cirrifórmes, cônicos e mais desenvolvidos em segmentos pós-branquiais.

Ocorrência: Est. 4421 (1 ex.); Est. 4427 (1 ex.)

Distribuição: Costa atlântica da América do Norte; Is. Orcadas do Sul (400 m).

Observações: A ausência da antena ímpar em indivíduos pequenos foi registrada por STRELZOV (1973), na descrição da espécie. Os exemplares examinados diferem da descrição original apenas no que se refere ao menor número de brânquias.

Tauberia antarctica Strelzov, 1973

Tauberia antarctica Strelzov, 1973:141, fig. 64 A-C

Descrição: Um exemplar incompleto com 32 segmentos, 6 mm de comprimento e 0,3 mm de largura. Prostômio subcônico, arredondado anteriormente, sem olhos ou antenas. Estrias nucais na margem proximal do prostômio, dirigidas antero-lateralmente. Sete segmentos pré-branquiais. Três pares de brânquias curtas e sem cílios. Lobos notopodiais pequenos e tuberculados nos segmentos pré-branquiais, passando a cirriformes nos demais. Setas capilares formando densos feixes nos segmentos anteriores. Neurosetas curtas e modificadas, espessas e com ponta recurvada, limbadas na face convexa do eixo, em número de 2 ou 3 por setífero.

Ocorrência: Est. 4421 (1 ex.)

Distribuição: Endêmica em águas antárticas

SPIONIDAE

Malacoceros (Rhynchospio) glutaeus (Ehlers, 1897)

Scolecoplepis glutaea Ehlers, 1897:83, figs 129-135

Rhynchospio glutaea; Hartman, 1953:42; 1966:21, lám. 5 figs 9-10

Malacoceros (Rhynchospio) glutaeus; Foster, 1971:53, figs 100-111

Descrição: Um exemplar incompleto com 23 segmentos, 5 mm de comprimento e 0,4 mm de largura na região anterior, levemente achatado dorso-ventralmente. Prostômio com um par de cornos frontais. Olhos ausentes. Brânquias de formato cônico, com extremidade ovalada, presentes a partir do setífero 2, estendendo-se até o último segmento observado. Notopódios e neuropódios reduzidos. Notosetas capilares recurvadas, com bai-

nha dotada de granulações. Ganchos neuropodiais encapuzados, tridentados e quadridentados, a partir do setígero 13. Lamelas notopodiais alongadas e ovaladas nos segmentos anteriores, tornando-se gradualmente cirriformes em segmentos medianos e posteriores.

Ocorrência: Est. 4421 (1 ex.)

Distribuição: Pacífico Norte (Costa do Japão e Estados Unidos); Chile, Caribe, África do Sul; Antártica.

Spiophanes sp

Um fragmento anterior com 16 segmentos e cerca de 3 mm. Ganchos bidentados e tridentados a partir do setígero 9. Porção anterior sem brânquias. Notosetas geniculadas recurvadas e setas capilares. Lamelas notopodiais subuladas, cirriformes; lamelas neuropodiais reduzidas.

Ocorrência: Est. 4421 (1 ex.)

Larvas de SPIONIDAE

Formas larvais pertencentes a duas ou mais espécies, com tamanho e número de setas variáveis, caracteristicamente dotadas de protótrocas, metátrocas e telótrocas. A identificação espcífica, na ausência de séries completas de desenvolvimento, é problemática.

Ocorrência: Ao longo do Estreito de Bransfield (não quantificados).

CIRRATULIDAE

Ocorrência: Est. 4416 (1 ex.); Est. 4421 (1 ex.)

OPHELIIDAE

Ammotrypane sp

Um fragmento anterior com 16 segmentos e 4 mm de comprimento. Prostômio cônico com um par de manchas ocelares. Corpo delgado com sulco ventral em todo seu comprimento. Brânquias cirriformes a partir do setígero 2. Setígeros cônicos com feixes de setas capilares.

Ocorrência: Est. 4421 (1 ex.)

MALDANIDAE

Ocorrência: Est. 4421 (1 ex.); Est. H (Fragms)

AMPHARETIDAE

Neosabellides elongatus (Ehlers, 1912)

Sabellides elongatus Ehlers, 1912:27;

Neosabellides elongatus; Hartman, 1966:82, pl. 27, figs 1-3; Hartman, 1978: 196

Descrição: Um exemplar completo com 20 mm e cerca de 28 setígeros, encontrado dobrado dentro do tubo, com o segmento anal junto da cabeça. Tubo construído com grãos de areia muito fina e lodo, de coloração cinza-escura e com diâmetro aproximado de 1,3 mm. Prostômio desprovido de cristas glandulares, dotado de um par de manchas ocelares. Membrana tantacular triangular e tentáculos bucais papilosos. Três pares de brânquias, formando dois grupos com bases únicas, inseridas nos três primeiros segmentos. Notosetas a partir do setígero 5. 12 unciníferos torácicos, ganchos ("uncini") providos de duas fileiras verticais de 4 dentes. Cerca de 19-20 unciníferos abdominais, cada um com cerca de 15 ganchos em fileiras triplas. Um par de cirros anais.

Ocorrência: Est. H (1 ex.)

Distribuição: Terra do Kaiser Wilhelm II; Terra de Graham.

Sosanopsis kerguelensis Monro, 1939

Sosanopsis kerguelensis Monro, 1939:140, fig. 23; Hartman, 1966:83, lám. 27, figs 8-10; Hartman, 1978:197

Ocorrência: Est. 4421 (1 ex.)

Distribuição: Is. Kerguelen.

Observações: Apesar do mau estado de conservação, o único exemplar examinado pode ser referido com segurança à espécie de MONRO (1939). As brânquias têm arranjo característico, com os 3 pares anteriores em fileiras transversais separadas, e o par posterior inserido entre as bases dos dois primeiros setígeros. O setígero 15 é dotado de notosetas modificadas, diagnósticas do gênero, com extremidade apical pilosa.

SABELLIDAE**Fabriciola sp**

Um exemplar completo com 2,5 mm de comprimento e 11 segmentos. Oito segmentos torácicos e três abdominais. Primeiro segmento formando um colarinho com um par de manchas oclares e um par de palpos ventrais. Três lobos branquiais radiolados, ramificados e pinulados. Notosetas de 2 tipos: a) longas unilimbadas; b) bilimbadas e recurvadas. Ganchos ("uncini") aviculares com denticulações em crista. Segmentos abdominais com 14-18 ganchos ("uncini") agrupados. Neurosetas limbadas. Segmento anal cônico, sem cirros. Ocorrência: Est. 4426 (1 ex.)

AGRADECIMENTOS

As tripulações e ao pessoal científico envolvido nas coletas a bordo do N. Oc. "Prof. W. Besnard" e N. Ap. Oc. "Barão de Teffé". À CIRM (Comissão Interministerial para os Recursos do Mar) e ao CNPq pelo financiamento do trabalho (Projeto n. 9531 e Bolsas 30.1532/84 — 10.6677/84). À Dra. Galina Buzhinskaya, pelo fornecimento de literatura russa. À Dra. Cecília Amaral, pela leitura crítica do manuscrito.

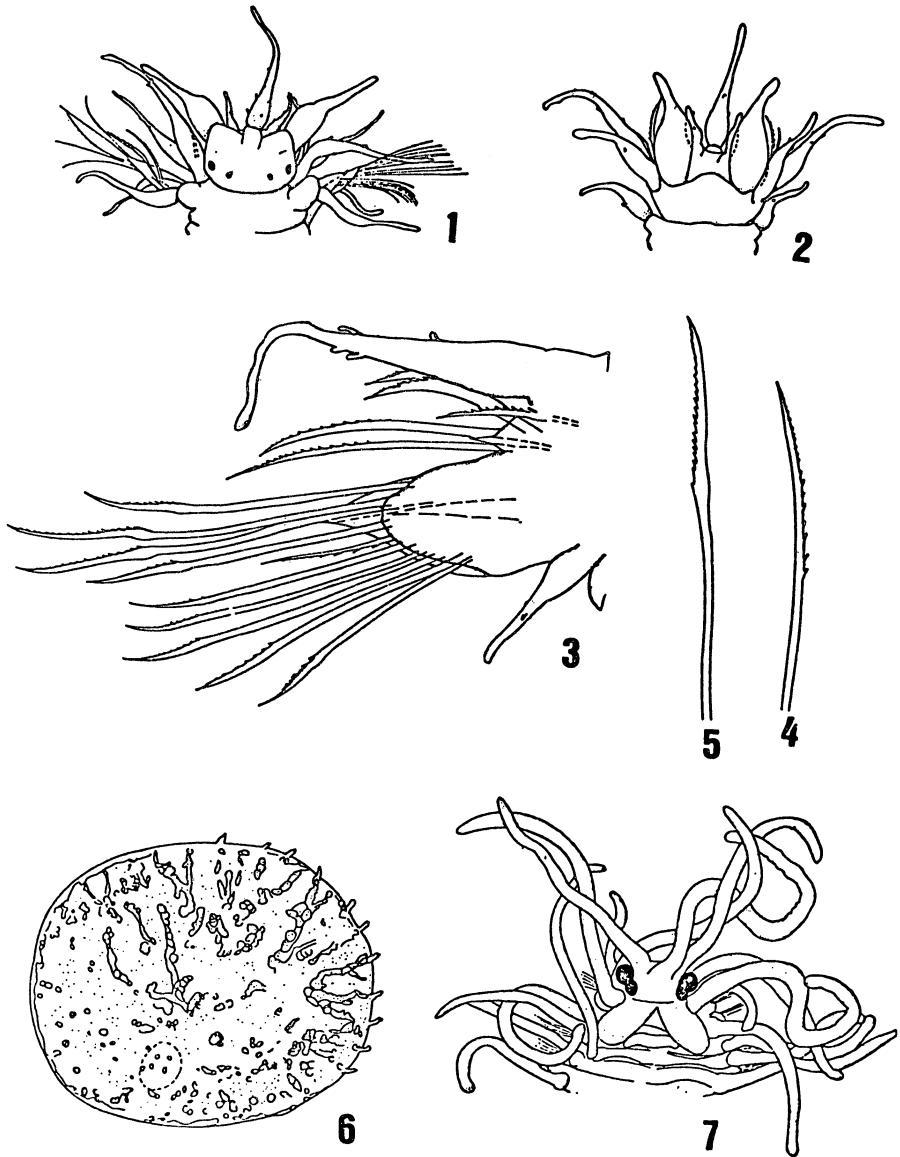
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APSTEIN, C. 1900. Die Alciopiden und Tomopteriden der Plankton-Expedition. *Ergebn. Plankton-Exp.* 11(b):1-61.
- AUGENER, H. 1924. Polychaeten von Neuseeland, I, Errantia. — *Vidensk. Medd. Dansk. Nat. Foren*, vol. 75:241-441.
- . 1929. Beiträge zur Planktonbevölkerung der Weddellsee nach den Ergebnissen der Deutschen Antarktischen Expedition 1911-1912. Beitrag V. Die Polychaeten der Weddellsee. — *Intern. Rev. Hydrobiol. u. Hydrograph.* 22(5/6):273-311.
- . 1931. Die zodensässigen Polychaeten nebster einer Hirudinee der Meteor-Fahrt. — *Mitt. Zool. Staatsinst. Mus. Hamburg*, 44:279-313.
- AVERINCEV, V.C. 1972. Benthic polychaetes Errantia from the Antarctic and Subantarctic collected by the Soviet Antarctic Expeditions. — *Exploration of the fauna of the Seas. Biol. Res. Soviet. Antarct. Exped.*, 5:88-293.
- BENHAM, W.B. 1921. Polychaeta. Australian Antarctic Expedition 1911-1914. *Sci. Rep., Ser. C, Zool. and Bot.*, 6(3):1-128.
- . 1927. Polychaeta. British Antarctica ("Terra Nova") Exped., 1910. — *Natural History Report, Zool.*, 7(2):47-182.

- BERGSTRÖM, E. 1914. Zur Systematik des Polychaeten Familie der Phyllodo-
ciden. — Zool. Bidr. Uppsala, 3:37-224.
- . 1916. Die Polynoiden des Schwedischen Südpolar-Expedition
1901-1903. — Zool. Bidr. Uppsala, 4:269-304.
- BUSCH, W. 1851. Beobachtungen über Anatomie und Entwicklung einiger
wirbellosen Seethiere. — Aug. Hirschwald, Berlin, 143pp.
- EHLERS, E. 1897. Polychaeten. Hamburger Magalhaenischen Sammelreise.
Hamburg, Friedrichsen & Co., pp. 1-148.
- . 1908. Wissenschaftliche Ergebnisse der deutschen Tiefsee —
Expedition auf dem Dampfer Valdivia 1818-1899. Die Bodensässigen Anne-
liden aus den Sammlungen deutschen Tiefsee-Expedition, vol. 16(1):1-168.
- . 1912. Polychaeta. National Antarctic Expedition, 1901-1904. —
Natural History, vol. 6 (Zool):1-32.
- FAUCHALD, K. 1974. Sphaerodoridae (Polychaeta: Errantia) from world-wide
areas. — J. Nat. Hist., 8:257-289.
- FAUVEL, P. 1916. Annélides polychètes des Iles Falkland recueillis par M.
Robert Vallentin Esqre (1902-1910). — Arch. Zool. exp. gén. Paris, 55:417-
482.
- . 1936. Polychètes d' Expédition antarctique belge. Résultats
du voyage de la Belgica en 1897-1899, sous le commandement de A. de
Gerlache de Gomery. Anvers, 44pp.
- FOSTER, N.M. 1971. Spionidae (Polychaeta) of the Gulf of Mexico and the
Caribbean Sea. — Studies on the fauna of Curaçao and other Caribbean
Islands, 36(129):1-183.
- GALLARDO, V. 1977. Polynoidae collected during the XXII Chilean Antarctic
Expedition, 1967-1968. In: Essays in polychaetous annelids in memory of
Dr. Olga Hartman, D.J. Reish & K. Fauchald (eds), Allan Hancock Founda-
tion, pp. 63-84.
- GALLARDO, V. & CASTILLO, J.G. 1968. Mass mortality in the benthic infauna
of Port Foster resulting from the eruptions in Deception Island (South
Shetland Is). — Pub. Inst. Antartico Chileno 16:1-13.
- . 1969. Quantitative benthic survey of the infauna of Chile Bay
(Greenwich Island, South Shetland Is). — Gayana (Zool.), 16:3-18.
- GRAVIER, C. 1906. Sur les annélides polychètes recueillies par l' Expédition
Antarctique Française (Syllidiens). — Bull. Mus. Nat. Paris, 12:283-290.
- . 1907. Annélides polychetes. Expedition Antarctique Française.
Paris, Masson et cie., pp. 1-75.
- . 1911. Annélides Polychètes recueillies par la seconde expé-
dition antarctique française (1908-1910). — Deuxième expédition antarc-
tique française, 1:1-165.
- GREEF, R. 1879. Über pelagische Anneliden von der Küste der Canarischen
Inseln. — Zeits. wiss. Zool. 32:237-284.
- GRUBE, A.E. 1877. Die von der GAZELLE mitgebrachten Anneliden, zu denen
noch zwei von Dr. Buchholz gesammelte Kommen. — Monatsber. Akad.
Wiss. Berlin 1877: 509-554.

- HARTMAN, O. 1953. Non-pelagic Polychaeta of the Swedish Antarctic Expedition 1901-1903. — Further Zoological Results of the Swedish Antarctic Expedition 1901-1903, 4(2):1-83.
- . 1964. Polychaeta Errantia of Antarctica. — Antarct. Res. Series, 3:131 pp.
- . 1965. Deep water benthic polychaetous annelids off New England to Bermuda and other North Atlantic areas. — Allan Hancock Foundation Occasional Paper 28:1-378.
- . 1966. Polychaeta Myzostomidae and Sedentaria of Antarctica. — Antarct. Res. Series, 7:1-158.
- . 1967. Polychaetous annelids collected by the USNS Eltanin and Staten Island cruises, chiefly from Antarctic seas. — Allan Hancock Monogr. Mar. Biol., 2:1-387.
- . 1968. Atlas of Errantiate polychaetous annelids from California. Allan Hancock Foundation, University of Southern California, Los Angeles, 828pp.
- . 1969. Atlas of Sedentariate polychaetous annelids from California. — Allan Hancock Foundation, University of Southern California, Los Angeles, 812pp.
- . 1978. Polychaeta from the Weddell Sea Quadrant, Antarctica. — Antarct. Res. Series 26(4):124-223.
- HARTLEY, J.P. 1984. Cosmopolitan polychaete species: the status of *Aricidea belgicae* (Fauvel, 1936) and notes on the identity of *A. suecica* Eliason, 1920 (Polychaeta; Paraonidae). — Proc. of the First. Int. Polychaete Conference, Sydney. P.A. Hutchings, pp. 7-20.
- KINBERG, J.G.H. 1855. Nya slägter och arter af Annelider. — Öfv. Svenska Vetensk. Akad. Forh. 12:381-388.
- . 1866. Annulata nova. — Öfv. Svenska Vetensk. Akad. Förh. 22:239-258.
- . 1910. Kongliga Svenska Fregatten "Eugenies" Resa omkring jordem under befal af C.A. Virgin aren 1851-1853. Zoologi. 3. Annulater, 78pp.
- KNOX, G.A. 1962. Antarctic polychaetes from Mawson, McRobertson Land. — Trans. Roy. Soc. New Zealand, ser. Zool., 1(27):343-348.
- LANA, P.C. & BLANKENSTEYN, A. 1986. Poliquetas pelágicos coletados pelo N. Ap. Oc. "Barão de Teffé" durante a I Expedição Antártica Brasileira Anais Acad. Bras. Ciências, 58:13-22.
- McINTOSH, W.C. 1885. Report on the Annelida Polychaeta collected by H.M.S. Challenger during the years 1873-1876. — Challenger Rep., 12:1-554.
- MONRO, C.C.A. 1930. Polychaete worms. — Discovery Rep., 2:1-122.
- . 1936. Polychaete worms II. — Discovery Rep., 12:59-198.
- . 1939. Polychaeta. — Antarctic Research Expedition, 1929-31. Adelaide, Australia. Rep. Ser. B (Zool. and Bot.), 4(4):89-156.
- MÜLLER, O.F. 1776. Zoologica Danica. Prodrum seu Animalium Daniae et

- Norvegiae indigenarum characteris, nomine et synonyma imprimis popularium. Copenhagen, XXXII + 274pp.
- NONATO, E.F. 1984. Contribuição ao conhecimento dos poliquetos bentônicos da Península Antártica. — Resumos do Simpósio Nacional do Programa Antártico, CIRM/IO-USP, pp. 45-46.
- ORENSANZ, J.M., RAMIREZ, F.C. & DINOFRIO, E.O. 1974. Resultados plancológicos de La campaña "OCEANTAR I" — II: Poliquetos. — Contribución del Inst. Antart. Argentino, 184:1-41.
- O'SULLIVAN, D. 1982. Guide to the pelagic polychaetes of the Southern Ocean and adjacent waters. — Aust. Nat. Ant. Res. Expeditions. ANARE Research Notes, 3:1-62.
- PETTIBONE, M.H. 1963. Marine polychaete worms of the New England Region 1. Aphroditidae through Trochochaetidae. — U.S. Nat. Mus., Bull. 227:1-356.
- QUATREFAGES, A. De 1865. Histoire naturelle des Annélés marins et d'eau douce. Annélides et Géphyriens, Paris, 1:1-588.
- SOUTHERN, R. 1910. A preliminary note on the Alciopinae, Tomopteridae and Typhloscolecidae from the Atlantic adjacent to Ireland. — Ann. Mag. Nat. Hist. Lond., 5 (ser. 8): 428-429.
- STÖP-BOWITZ, C. 1948. Polychaeta from the "Michael Sars" North Atlantic Deep-Sea Exped., 1910. — Rep. Sci. Res. Michael Sars N. Atlantic Deep-Sea Exped. 5(8),1-91.
- . 1949. Polychètes pélagiques des expéditions norvégiennes antarctiques de la "Norvegia" 1927-1928, 1928-1929, et 1930-31. — Det. Norske Videnskaps Akad. Oslo, Sci. Res. Norw. Ant. Exp. 31:1-25.
- . 1951. Polychètes pélagiques de l'Expedition Suédoise Antarctique 1901-1903. — Swed. Antarct. Expd. 4(7):1-14.
- STRELZOV, V.E. 1973. Polychaete worms of the Family Paraonidae Cerruti, 1909 (Polychaeta; Sedentaria). — Acad. Sci. of USSR, Nauka Publishers, 170pp.
- TEBBLE, N. 1960. The distribution of pelagic polychaetes in the South Atlantic Ocean. British Museum. — Disc. Rep., London, 30:161-300.
- USHAKOV, P.V. 1962. Polychaetous annelids of the families Phyllodocidae and Aphroditidae from the Antarctic and Subantarctic. — Explorations of the Fauna of the seas. Biol. Res. Soviet. Antarct. Exped., 1(9):129-189.
- VIGUIER, C. 1886. Études sur les animaux inférieurs de la Baie d'Alger. Recherches sur les Annélides pélagiques. — Arch. Zool. exp. gen., Paris sér. 2,4:347-442.
- WESENBERG-LUND, E. 1962. Polychaeta Errantia. Rep. of the Lund. University. Chile Expedition 1948-1949. — Lunds Universitets ARSSKRIFT. N.F. Avd 2, vol. 5 7(12):1-139.
- WILLEY, A. 1902. Polychaeta. In: Report on the collections of natural history made in the Antarctic regions during the voyage of the "Southern Cross". London, 12:262-283.



Herdmanella gracilis Ehlers, 1908 — Fig. 1 Região anterior, vista dorsal; Fig. 2 Região anterior, vista ventral; Fig. 3 Parapódio direito, vista anterior; Fig. 4 Notoseta; Fig. 5 Neuroseta; Fig. 6 Élitro. *Autolytus charcoti* Gravier, 1906. Forma *Sacconereis*, *Epítoca* — Fig. 7 Região anterior, vista dorsal.

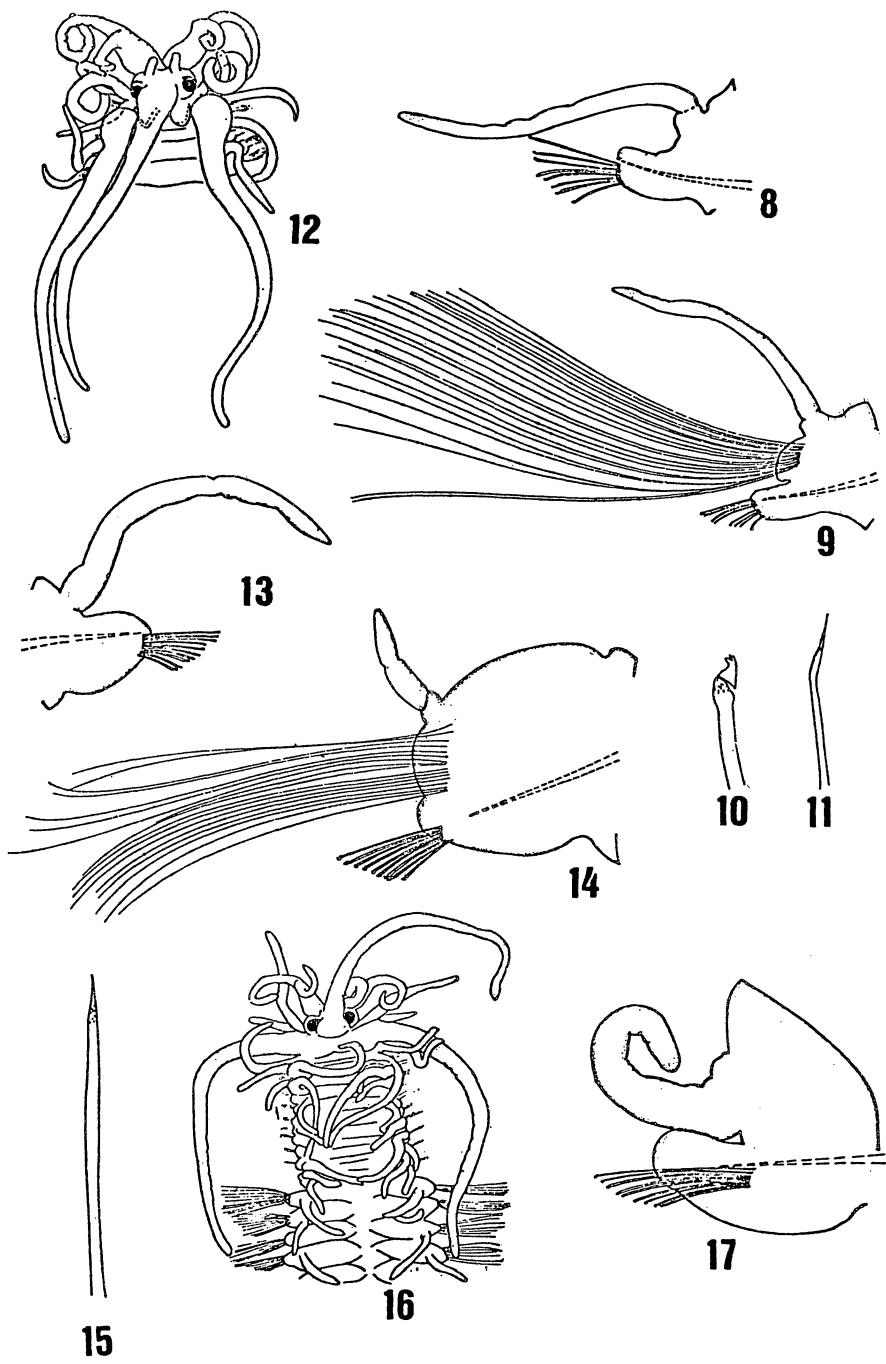


Fig. 8 Parapódio não modificado, direito, em vista anterior; Fig. 9 Parapódio modificado, direito, em vista anterior; Fig. 10 Seta falcígera; Fig. 11 Seta simples dorsal. Forma *Polybostrichus*, Epítoca. Fig. 12 Região anterior, vista dorsal; Fig. 13 Parapódio não modificado, direito, em vista posterior; Fig. 14 Parapódio modificado, direito, em vista anterior; Fig. 15 Seta simples dorsal. *Autolytus maclearanus* McIntosh, 1835. Forma *Polybostrichus*, epítoca. Fig. 16 Região anterior, dorsal; Fig. 17 Parapódio não modificado, direito, em vista anterior.

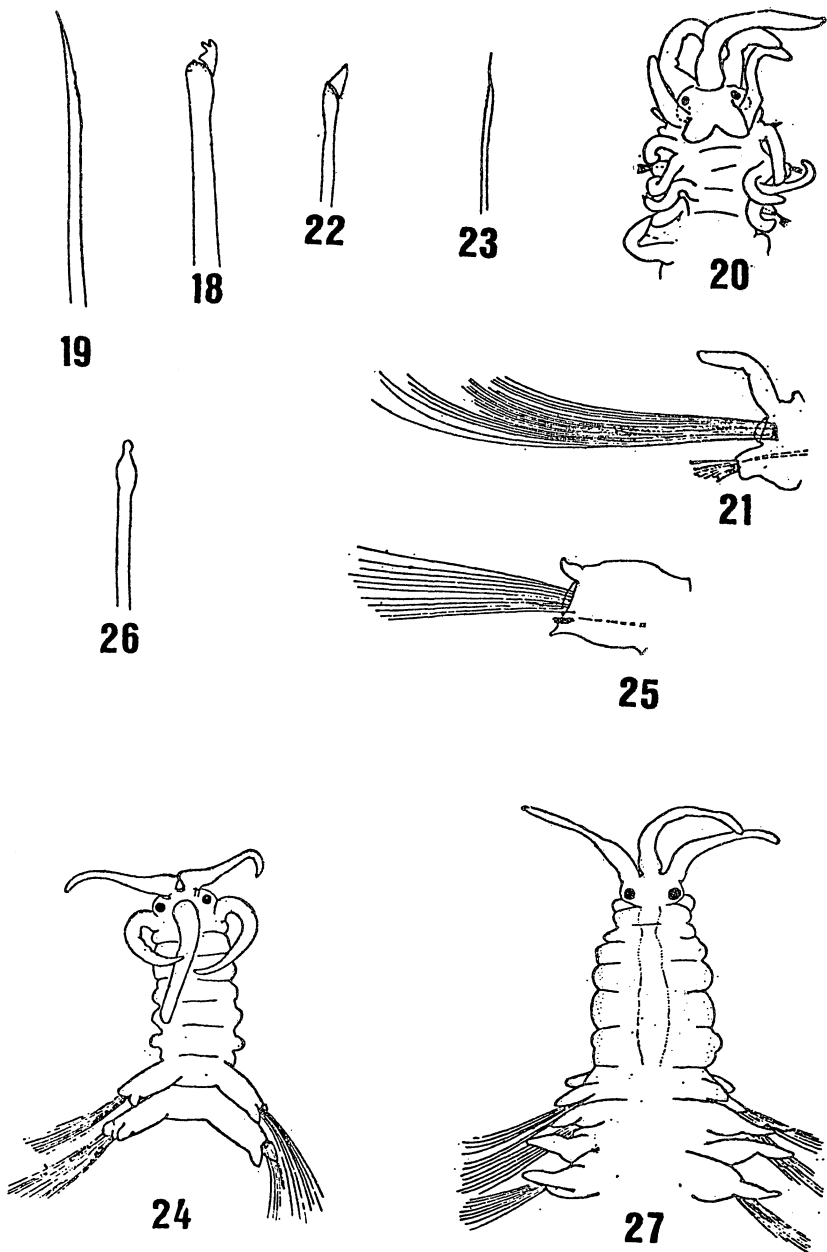


Fig. 18 Seta falcígera; Fig. 19 Seta simples dorsal. *Autolytus* sp A. Forma *Sacconereis*, *Epitoca*. Fig. 20 Região anterior, vista dorsal; Fig. 21 Parapódio modificado, direito, em vista anterior; Fig. 22 Seta falcígera; Fig. 23 Seta simples dorsal. *Polybostrichus* sp A. Fig. 24 Região anterior, vista dorsal; Fig. 25 Parapódio modificado, direito, em vista anterior; Fig. 26 Seta sigmóide. *Sacconereis* sp A. Fig. 27 Região anterior, vista dorsal.

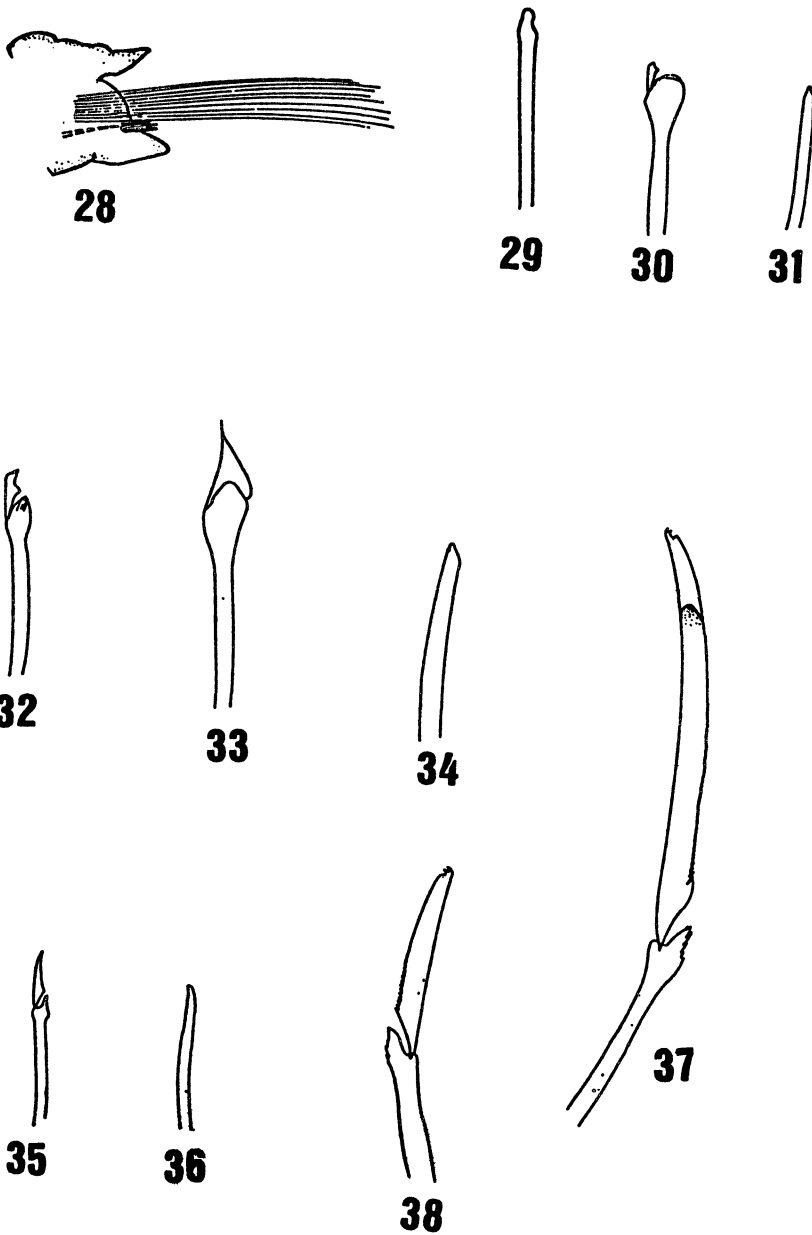


Fig. 28 Parapódio modificado, direito, em vista posterior Fig. 29 Seta sigmóide. *Exogone anomalochaeta* Benham, 1921 Fig. 30 Seta gonfótrica. Fig. 31 Seta simples. *Exogone heterosetosa* McIntosh, 1885 Fig. 32 Seta Cimposta heterogonfa; Fig. 33 seta composta com peça distal espatulada e afilada; Fig. 34 Seta simples *Exogone minuscula* Hartman, 1953. Fig. 35 Seta falcígera; Fig. 36 Seta simples *Syllides articulatus* Ehlers, 1897 Fig. 37 Seta falcígera; Fig. 38 Seta falcígera modificada

TABELA I — ESTAÇÕES REALIZADAS PELO N. ApOc. BARÃO DE TEFFÉ, PROANTAR I

ESTAÇÃO	DATA	COORDENADAS	
		Longitude	Latitude
01	30-12-82	43°36'08"	57°37'04"
02	31-12-82	47°23'02"	59°43'36"
03	03-01-83	47°04'09"	61°08'02"
04	04-01-83	58°37'07"	61°08'02"
05	04-01-83	59°19'91"	60°16'58"
06	04-01-83	60°60'	59°11'
07	04-10-83	61°04'04"	58°13'93"
08	05-01-83	62°09'07"	58°27'51"
09	09-01-83	64°38'07"	62°49'05"
10	02-02-83	61°41'	43°06'
11	03-02-83	62°22'	40°46'
12	03-02-83	63°56'63"	34°41'28"
13	04-02-83	64°24'18"	32°58'02"
14	04-02-83	65°24'75"	29°05'47"
15	04-02-83	65°51'54"	26°51'94"
16	05-02-83	66°16'02"	24°59'08"
17	05-02-83	66°46'91"	22°43'15"
18	05-02-83	67°16'05"	20°22'
19	06-02-83	68°02'	17°05'
20	06-02-83	68°25'36"	15°10'10"
21	06-02-83	68°53'83"	12°44'38"
22	06-02-83	69°27'56"	10°40'20"
23	08-02-83	67°41'73"	14°25'07"
24	08-02-83	66.53'	16°07'

TABELA II — ESTAÇÕES REALIZADAS PELO N. Oc. "Prof. WLADIMIR BESNARD" — PROANTAR I — 1.ª ETAPA

ESTAÇÃO	COORDENADAS		DATA	Profundidade Amostrada (m)
	Longitude	Latitude		
4377	63°24'	64°34'	09-01-83	300
4378	63°51'	64°34'	10-01-83	300
4379	64°20'	64°28'	10-01-83	250
4380	64°36'	64°33'	10-01-83	200
4381	63°00'	61°50'	11-01-83	250
4382	63°23'	61°50'	11-01-83	500
4383	63°51'	61°50'	11-01-83	250
4384	64°20'	61°50'	11-01-83	500
4385	63°57'4"	60°38'	12-01-83	200
4386	63°28'	60°25'	12-01-83	300
4387	63°07'	60°35'	12-01-83	300
4388	62°47'6"	60°22'	13-01-83	40
4389	62°07'4"	57°59'	14-01-83	200
4390	62°25'	58°00'	15-01-83	300
4391	62°45'	57°52'	15-01-83	300
4392	63°05'	57°36'5"	15-01-83	480
4393	62°47'8"	56°12'2"	15-01-83	200
4394	62°25'8"	56°00'	15-01-83	300
4395	61°57'	56°00'	15-01-83	S/Amostra
4396	61°18'5"	56°01'2"	17-01-83	150
4397	61°07'	54°25'	17-01-83	500
4398	61°39'	54°28'	17-01-83	500
4399	62°11'5"	54°25'	18-01-83	500
4400	63°43'	54°24'	18-01-83	250
4401	62°25'	52°58'	18-01-83	500
4402	61°52'	52°58'	19-01-83	150
4403	61°18'	52°58'	19-01-83	500
4404	60°58'5"	52°58'	19-01-83	300

TABELA III — ESTAÇÕES REALIZADAS PELO N. Oc. "Prof. WLADIMIR BESNARD" — PROANTAR I — 2.ª ETAPA

ESTAÇÃO	COORDENADAS		DATA	Profundidade Amostrada (m)
	Longitude	Latitude		
4405	53'33'	60°53'	31-01-83	300
4406	53'33'	61°35'	31-01-83	300
4407	53'33'	61°57'	31-01-83	300
4408	53°35'	62°28'	31-01-83	300
4409	55°00'	62°50'	01-02-83	100
4410	55°00'	62°18'	01-02-83	300
4411	55°00'	61°46'	01-02-83	S/Amostragem
4412	55°05'	61°16'	02-02-83	50
4413	56°36'	61°31'	02-02-83	300
4414	56°36'	62°01'	02-02-83	300
4415	56°37'	62°38'	02-02-83	300
4416	56°41'	62°52'	03-02-83	80
4417	59°00'	63°18'	03-02-83	300
4418	59°00'	63°00'	03-02-83	300
4419	59°00'	62°42'	03-02-83	300
4420	59°00'	62°23'	04-02-83	10
4421	61°18'	62°55'	05-02-83	150
4422	61°18'	63°18'	06-02-83	300
4423	61°18'	63°39'3"	06-02-83	300
4424	61°25'8"	64°20'	06-02-83	40
4425	62°43'	64°39'5"	06-02-83	150
4426	62°48'	64°08'	07-02-83	130
4427	62°48'	63°40'	07-02-83	300
4428	62°47'	63°11'	07-02-83	300
4429	64°33'	64°39'	08-02-83	150
4430	64°33'	65°01'	08-02-83	300
4431	64°33'	64°09'	09-02-83	300
4432	64°35'	63°35'	09-02-83	300

TABELA IV — ESTAÇÕES REALIZADAS PELO N. Oc. "Prof. WLADIMIR BESNARD" — PROANTAR II — 1.ª ETAPA

ESTAÇÃO	COORDENADAS		DATA	Profundidade Amostrada (m)
	Longitude	Latitude		
4458	54°15'	61°30'	21-01-84	300
4459	54°15'	61°00'	21-01-84	300
4460	54°15'	60°30'	21-01-84	300
4461	54°15'	60°00'	22-01-84	300
4462	58°54'8"	60°19'7"	22-01-84	300
4463	53°37'	60°47'2"	23-01-84	135
4464	58°14'2"	61°17'1"	23-01-84	300
4465	57°52'7"	61°44'6"	23-01-84	300
4466	61°22'5"	62°22'5"	25-01-84	300
4467	61°33'8"	62°03'6"	26-01-84	300
4468	61°56'3"	61°34'	26-01-84	300
4469	62°20'	61°00'	26-01-84	300
4470	64°10'5"	60°59'5"	27-01-84	300
4471	63°38'	61°20'	27-01-84	300
4472	63°02'	62°08'	27-01-84	300
4473	62°37'	62°49'	28-01-84	300
4474	66°30'	63°00'	28-01-84	300
4475	66°10'	63°20'	29-01-84	300
4476	65°40'	63°44'	29-01-84	300
4477	65°14'	64°06'	29-01-84	300
4478	64°44'8"	64°30'	29-01-84	300
4479	61°13'6"	63°45'5"	31-01-84	300
4480	61°06'	63°25'	31-01-84	300

TABELA V — ESTAÇÕES REALIZADAS PELO N. Oc. "Prof. WLADIMIR BESNARD" — PROANTAR II — 2.ª ETAPA

ESTAÇÃO	COORDENADAS		DATA	Profundidade Amostrada (m)
	Longitude	Latitude		
4481	61°11'2"	63°06'	31-01-84	300
4482	60°53'	62°46'5"	01-02-84	80
4483	60°19'	62°50'5"	01-02-84	300
4484	60°12'5"	63°0'04"	01-02-84	300
4485	60°05'	63°10'	02-02-84	300
4486	59°53'	63°26'7"	02-02-84	100
4487	58°47'	63°11'5"	03-02-84	90
4488	58°57'	62°58'	03-02-84	300
4489	59°06'5"	62°44'2"	03-02-84	300
4490	59°17'	62°30'	03-02-84	300
4491	58°03'	62°56'	04-02-84	300
4492	57°15'	62°40'	04-02-84	300
4493	57°32'7"	62°14'0"	04-02-84	300
4494	57°40'	62°05'	05-02-84	300
4495	56°00'	61°30'3"	07-02-84	—x—
4496	56°00'	62°00'	07-02-84	300
4497	56°00'	62°30'	07-02-84	150
4498	56°00'	62°52'	07-02-84	300
4499	55°05'7"	62°58'6"	08-02-84	220
4500	54°11'2"	62°59'3"	08-02-84	250
4501	54°14'	62°30'	08-02-84	300
4502	54°15'	62°00'	09-02-84	300
4503	54°15'	61°30'	09-02-84	300